



Câmara veta projeto que proporciona a inserção da mulher vigilante nos postos de trabalho, em Curitiba



Foto: Reprodução

Projeto de Lei exigia a obrigatoriedade de uma vigilante por agência bancária

A Câmara Municipal de Curitiba se mostrou preconceituosa e sem nenhum comprometimento em mudar o cenário de trabalho enfrentado pelas mulheres vigilantes. Na sessão realizada ontem (23/08), terça-feira, os vereadores mantiveram o veto do Executivo ao Projeto de Lei que exige a obrigatoriedade de, no mínimo, uma vigilante por agência bancária em Curitiba.

A discriminação com a vigilante move o Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região, juntamente com a CONTRASP, para a luta de conscientização. Enquanto encontramos as mulheres atuando na segurança pública e quebrando tabus em outras profissões, a discriminação de gênero se mantém na segurança privada.

Segundo a relatora do PL, a vereadora Julieta

Reis, em Curitiba há mil vigilantes mulheres desempregadas porque as empresas só contratam homens.

Além disso, é preciso preservar a intimidade - direito garantido pela Constituição. É comum que as clientes e usuárias dos estabelecimentos financeiros, ao passarem pela porta-giratória ou por um detector de metal, se submetam a vistoria realizada por um vigilante homem causando constrangimentos.

É com muita honra que a CONTRASP defende maiores avanços para a mulher vigilante, como a obrigatoriedade das empresas especializadas em vigilância em conter um percentual mínimo de mulheres. Medida necessária no processo de igualdade e inserção da mulher nos postos de trabalho.

Vigilante é baleado em assalto a joalheria em Rondônia

As armas desatualizadas que os vigilantes portam são motivos de piada para os bandidos

Um vigilante foi baleado no exercício da profissão em um assalto a joalheria e relojoaria Big Bem, em Porto Velho/RO. A ação aconteceu nesta terça-feira (23/08), quando os dois suspeitos entraram no estabelecimento e renderam o filho do dono da Empresa, que estava como atendente no caixa.

Os bandidos foram surpreendidos pelo vigilante, que acabou baleado na perna e no braço. A brutalidade dos bandidos também deixou o filho do empresário baleado, na região do tórax. O sangue das vítimas e as cápsulas ficaram pelo chão da loja até a chegada da perícia. Até o momento, ninguém foi preso.

A ousadia dos criminosos está massacrando os vigilantes, que no exercício da sua profissão não têm o direito e nem equipamento para se defender. As armas desatualizadas que os vigilantes portam são motivos de piada para os bandidos.



Foto: Reprodução

Por isso, a CONTRASP está com duas Campanhas Nacionais pela proteção a vida dos vigilantes. “Eles já estão armados. Até quando estaremos na mira?” exige a troca de armamento para os vigilantes patrimoniais, de carro-forte e escolta armada. E também “Pelo dever de proteger. Direito de se defender”, a Campanha luta pela extensão do porte de arma para os vigilantes. Mudanças necessárias para enfrentar a brutalidade dos criminosos no país.



Medalha de lata para o governo do Rio de Janeiro



O SINDVIGRIO anunciou a paralisação de cerca de 40 vigilantes que trabalham para a EBC – Empresa Brasil de Comunicação pelo desrespeito ao trabalhador e pela falta de pagamento. Já são quatro faturas que Governo Estadual não repassa a Empresa Primus Segurança, na qual os vigilantes são contratados.

Segundo o Sindicato, haverá uma próxima reunião no dia 30 de agosto, às 10h, na EBC. Até lá, todos os vigilantes continuarão com os braços cruzados.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza a mobilização do Sindicato pela organização na paralisação em prol dos trabalhadores.

